

CME MILHO (SET/22) US\$ 5,902 (-4,71%)

DÓLAR (COMPRA) R\$ 5,39 (1,18%)

CONTATO

NEWTON DE LUCENA COSTA



COLUNISTAS



## Renovação de Pastagens Degradadas

Por: **Newton de Lucena Costa**

Publicado em 06/07/2022 às 08:26h.

A degradação de uma pastagem se manifesta pela queda gradual e constante de produtividade das plantas forrageiras, devido a vários fatores, tais como: a baixa fertilidade dos solos, manejo inadequado das pastagens (altas cargas animal e pastejo contínuo), ausência de adubações de manutenção, uso indiscriminado do fogo, compactação do solo e as altas pressões bióticas (pragas, com ênfase às cigarrinhas - das - pastagens, e doenças), o que culmina com a dominância total da área por plantas invasoras, mais adaptadas às condições ecológicas prevalentes na região. Deste modo, os métodos tradicionais de manutenção, como limpeza e queima das pastagens, tornam-se cada vez mais inócuos. Visando substituir o uso indiscriminado da queimada no processo de limpeza e manutenção das pastagens, prática bastante difundida entre os produtores de Rondônia, que não tem se mostrado eficiente, além de representar grandes prejuízos ambientais, algumas alternativas agronômicas podem ser utilizadas para a recuperação ou renovação de pastagens. O processo de intervenção em uma pastagem visando sua recuperação/renovação depende de seu estágio de degradação, pois quanto mais avançado for, maiores serão os investimentos necessários. A princípio deve-se determinar quais os fatores que estão contribuindo para sua degradação, e adotar medidas de controle específicas para cada caso.

### MAIS LIDAS



**Diferença entre “posseiros” e “grileiros”**

Por: Caius Godoy - Dr. Roça



**A estória de Zé Pretinho, menino pobre na infância, um sucesso na maturidade...**

Por: Prof. João Mariano

**GRI lança novo critério ESG para agro, aquicultura e pesca**

Por: Araúz Advogados

**Etanol do Milho**

Por: Amélio Dall'Agnol

**Húmus e a decomposição da matéria orgânica no solo**

Por: Amélio Dall'Agnol

Estratégias de Recuperação

Descanso: vedações em épocas estratégicas, como florescimento e frutificação da(s) espécie(s) forrageira(s) desejada(s), bem como, na fase de germinação das sementes e desenvolvimento das novas plantas; diferimento de pastagem, através da utilização menos intensa ou parcial de alguns piquetes durante os últimos meses do período de chuvas, com vistas a armazenar forragem em pé para alimentação do rebanho durante o período seco, procurando manter uma disponibilidade mínima de 1.500 kg de MS/ha; Ajuste de Manejo: quando for detectado o superpastejo, reduzir a carga animal, podendo ser ajustada com base na capacidade de suporte dos pastos no período seco;

Limpeza: visa o controle de plantas invasoras, pode ser feita através roçada, arranquio ou herbicida, o controle deve ser feito antes do amadurecimento das sementes das invasoras predominantes na pastagem, levando em consideração a eficiência e economicidade;

Subdivisão das pastagens: a divisão racional das pastagens, em piquetes com área máxima de 25 ha, além de facilitar o manejo das pastagens e do rebanho, propicia o máximo aproveitamento da forragem produzida, evitando o desperdício pelo subpastejo ou o rebaixamento excessivo das plantas pelo superpastejo, pois pode-se controlar melhor o sistema planta/animal, a distribuição de bebedouros e cochos para mistura mineral nos piquetes, deve ser feita de tal maneira que proporcione o deslocamento dos animais por toda sua área. No caso de ser adotado sistema de pastejo rotativo, deve-se considerar que: os ciclos de pastejo deverão ser regulados a fim de propiciar uma perfeita recuperação das pastagens e acúmulo de reservas, conciliando a produção e qualidade da forragem; em geral, períodos curtos de descanso propiciam forragem de melhor qualidade, no entanto, podem comprometer a longevidade das pastagens, principalmente, quando associados a períodos longos de ocupação. Como indicativos podem ser adotados ciclos de pastejo de 1 a 7 dias de utilização e 28 a 36 dias de descanso, conforme a estação do ano e condições das pastagens. O emprego de cerca elétrica, contribui significativamente na redução dos custos de implantação de sistemas de pastejo rotativo, já que representam aproximadamente 40 a 70% dos custos de construção das cercas convencionais (em torno de 698,00 R\$/km), sendo uma excelente alternativa para subdivisão dos pastos.

Calagem e Adubação: serão recomendadas conforme resultados de análise de solo e exigências nutricionistas da(s) espécie(s) forrageiras existente(s) ou a ser(em) introduzida(s), considerando também, o nível de produtividade a ser atingido e sua economicidade, como indicativo de recomendação, pode-se inferir: a calagem para espécies como *Brachiaria brizantha* (Braquiarão, Marandu, Brizantão), *B. decumbens* e *B. ruziziensis* (Braquiarinhas), *B. humidicola* (Quicuío-da-Amazônia, Quicuío) e *Andropogon gayanus* (Andropogon) deve visar a elevação de bases à níveis entre 30 e 40%, já para espécies como *Panicum maximum* (Colonião, Tobiata, Massai, Tamani, Zuri, Quênia, Tanzânia, Mombaça), *Cynodon spp.* (Estrela Africana, Bermuda, Tifton, Jiggs) e *Pennisetum purpureum* (Capim-Elefante, Napier, Cameroon) atingir 45 a 50%, dando-se preferência a calcário dolomítico; a adubação fosfatada ficará entre 50 e 80 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha, divididos em ½ fonte de alta solubilidade e ½ de baixa solubilidade;

Carne  
de...

## AGROVENDA

### Big bag travado pr armazenamento

📍 Espírito Santo do Pinhal - SF

Descompactação do Solo: sendo constatado a existência de camada de impedimento no solo, deve-se proceder sua descompactação, que conforme seu grau será, superficial através de gradagem ou aração leves, ou profunda através de aração profunda ou subsolagem;

Introdução de Leguminosas: visa fornecer N (a fixação biológica pode atingir cerca de 100 kg de N/ha/ano) ao sistema e melhorar a qualidade da forragem consumida pelos animais, na escolha da espécie considerar a sua adaptabilidade as condições edafoclimáticas predominantes no local e a compatibilidade à gramínea que esta sendo consorciada, como espécies promissoras pode-se citar: *Pueraria phaseoloides*, *Desmodim ovalifolium*, *Stylosanthes guianensis*, *Arachis pintoi*, *Leucaena leucocephala*;

Introdução de Gramíneas: na escolha da espécie considerar a sua adaptabilidade as condições edafo-climáticas predominantes no local, visando sempre a diversificação das pastagens; considerando-se apenas o nível de fertilidade natural do solo, as espécies de gramíneas forrageiras mais indicadas são: nas condições de média a alta fertilidade *Panicum maximum* cvs. Comum, Colonião, Mombaça, Vencedor, Centenário, Quênia, Tanzânia, Tamani, Zuri e Massai, *Brachiaria decumbens*, *B. humidicola*, *B. ruziziensis*, *B. mutica*, *B. dyctioneura*, *B. brizantha* cv. Marandu, Piatã, Paiaguás, Ipyporã e espécies do gênero *Cynodon*; em solos de baixa fertilidade *B. humidicola*, *B. ruziziensis* e *Andropogon gayanus* cv. Planaltina. Novas variedades de gramíneas foram recentemente lançadas pela Embrapa, como: *Paspalum atratum* cv. Pojuca, recomendado para áreas sujeitas a inundação, além de cultivares de *P. maximum* (Zuri e Tamani) e *B. brizantha* cvs Piatã e Paiaguás;

Renovação em Associação com Culturas Anuais: tem como principal objetivo, minimizar os custos de renovação da pastagem, além de propiciar renda advinda da comercialização de grãos, cultivos simultâneos de gramíneas com arroz de sequeiro, sorgo, soja, feijão-caupi e milho, têm obtidos resultados satisfatórios.

Considerando-se a necessidade anual de incremento de 4% e a renovação de 10% da área de pastagem existente em Rondônia, são necessários 180 mil ha para formação e 450 mil ha na recuperação/reforma de pastagens, além do mais, existem cerca de 2,25 milhões de ha que já se encontram em vias de degradação, necessitando de intervenções visando restabelecer sua capacidade produtiva. Com a utilização da Tecnologia de Recuperação/Renovação de Pastagens, espera-se reduzir significativamente o uso da queimada dos pastos, minimizando os efeitos adversos sobre o meio ambiente e aumento na capacidade produtiva das pastagens já existentes, conseqüentemente diminuindo a pressão sobre a derrubada de novas áreas de floresta

Newton de Lucena Costa (Embrapa Roraima), João Avelar Magalhães (Embrapa Meio Norte), Amaury Burlamaqui Bendahan (Embrapa Roraima)

OUTRAS COLUNAS DESTE AUTOR

}

**Comentários**

0 COMENTÁRIOS

Escreva um comentário e clique no botão Enviar Comentário.

ENVIAR COMENTÁRIO

**Aviso**

Os comentários publicados nesta página são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do Portal Agrolink. O Portal Agrolink poderá excluir, sem aviso prévio, comentários publicados que violem a Lei, a moral e os bons costumes, ou que estejam fora do tema proposto pela publicação. Serão aceitos comentários com até 300 caracteres. Não são permitidos comentários contendo links, ou escritos em letras maiúsculas.

**INSTITUCIONAL**

- ▼ Sobre nós
- ▼ Fale Conosco
- ▼ Contrate nossos Serviços
- ▼ Anuncie no Agrolink
- ▼ Conteúdo gratuito no seu site

**SEÇÕES**

- ▼ Cotações
- ▼ AgrolinkFito
- ▼ Notícias
- ▼ Culturas

Assine o nosso Clipping Agropecuário

Cadastrar email

**Assinar**

Curta nossas páginas nas redes sociais



O Portal do Conteúdo  
Agropecuário.

Copyrights © 2022 Todos os direitos reservados  
70c31e8a-93c9-426f-a8df-bd6a1bc34a07

[Termos de uso](#) / [Política de privacidade](#)

✉ [contato@agrolink.com.br](mailto:contato@agrolink.com.br)